

TEATRO DO OPRIMIDO EM ESTÁGIO: UMA EXPERIÊNCIA REFLEXIVA NA ESCOLA PÚBLICA

Wilho Silva Araújo (UFCEG/Wilho.sb@gmail.com)
Dúflio Pereira da Cunha Lima (UFCEG/duiliocunha@hotmail.com)

RESUMO

Tomando por referência a proposição de Augusto Boal para o Teatro do Oprimido, apresentam-se aqui possibilidades de utilização dessa técnica teatral na escola pública e, com base nos escritos de Pimenta e Lima, discute-se a concepção e a importância do Estágio Supervisionado, como parte da formação do licenciando em Educação do Campo, na área de Linguagens e Códigos, a partir de uma experiência realizada na Escola Estadual Padre Paulo Roberto de Oliveira, em Sumé/PB. O nosso objetivo foi proporcionar aos educandos a capacidade de refletir sobre o seu meio social através de uma técnica específica do Teatro do Oprimido, o Teatro Fórum, de modo que algumas problemáticas vivenciadas no cotidiano se transformassem em objeto de composição da cena/jogo teatral e, ao mesmo tempo, matéria para reflexão e tomada de posicionamento crítico frente a sua realidade. Assim, em consonância com a obrigatoriedade e as proposições contemporâneas para o ensino de Arte, as oficinas de teatro, realizadas com os adolescentes, permitiram um maior conhecimento e apropriação da linguagem teatral, uma reflexão sobre si mesmo e o mundo a sua volta tomando por base o princípio metodológico de aprender/apreender a partir da experimentação e da própria experiência. Desse modo, compreendemos que o estágio é um espaço muito importante na formação de qualquer licenciando, pois as vivências no cenário escolar, os planejamentos e as orientações a cada semana são importantes para o desempenho do futuro profissional da Educação do Campo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Teatro do Oprimido; Educação do Campo; Educação Popular.

ABSTRACT

Taking as reference Augusto Boal's proposition about the "Teatro do Oprimido" we present here theatrical possibilities of using this technique in public schools and, based on Pimenta e Lima" writings, discusses the conception and the importance of Supervised Stage, training as part of the licensing Field Education, in the area of languages and codes, from an experiment conducted at a public school in Sumé – Escola Padre Paulo. Our goal was to provide students the ability to reflect on their social environment through a specific tecnic in "Teatro do Oprimido" - the Forum Theatre' tecnic, so that the problems experienced in daily life from becoming the object of the scene (theatrical play) and, at the same time, material for reflection and decision to a critical position relative to their realities; thus in line with the propositions to teaching art, these workshops with adolescents allowed greater knowledge and interaction with the theatrical language, taking the premise of learning x learn through their own experiences. The stage for this is significant because the planning space each week are very important for the best performance of Field Education.

Key words: Supervised Stage; oppressed theater; Field Education; popular education.

Introdução

Este trabalho está atrelado ao Estágio Curricular Supervisionado IV, na área de Artes (teatro), componente obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, no CDSA/UFCG. As atividades tiveram início no mês de outubro de 2013 e se estenderam até o mês de abril de 2014. As atividades foram realizadas na Escola Padre Paulo Roberto de Oliveira, na cidade de Sumé. O trabalho com a disciplina de Artes, especificamente voltado para o teatro, teve a orientação pedagógica do professor Duílio Pereira da Cunha Lima.

O estágio supervisionado IV tem como foco o ensino e o seu objetivo é possibilitar ao estagiário a vivência de situações de planejamento, a mediação pedagógica em sala de aula e a elaboração de um projeto didático. Desta forma, o trabalho seguiu na perspectiva da proposta de Augusto Boal com o Teatro do Oprimido, especificamente com a técnica do Teatro Fórum. As nossas ações foram construídas a partir de uma pedagogia de projeto, em que é necessário realizar um diagnóstico, problematização, aprofundamento e sistematização das questões e conteúdos a serem trabalhadas nesse projeto educativo, numa perspectiva de reflexões a cerca dos problemas sociais.

As observações das aulas foram feitas na Oficina de Teatro desenvolvida pela escola, como parte atividades realizadas através do Programa MAIS EDUCAÇÃO, um programa do Governo Federal que proporciona oficinas organizadas nos seguintes macrocampos (Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educomunicação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica), sendo a escola responsável pela escolha dos macrocampos e do professor comunitário encarregado de elencar as atividades.

De acordo com os representantes legais da escola, as atividades vêm trazendo um ótimo resultado, visto que os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e exercer atividades teatrais. A escolha de estagiar por meio desse programa advém da falta de professores com formação na área de Artes. As vivências da Oficina de Teatro são organizadas em horário oposto das aulas regulares para atender uma maior quantidade de alunos.

Através do teatro é possível trabalhar diversos fatores dentro da sala de aula, pois os estudantes estão em formação e esse processo de aprendizagem, sendo de forma

prazerosa, dá sentido ao saber. Com o teatro, os estudantes podem desenvolver as potencialidades educacionais por meio de atividades lúdicas, proporcionando a experiência de estar no mundo de forma criativa em que o educando desenvolve habilidades por meio de situações imaginárias, favorecendo o aprendizado e o desenvolvimento de ações que interfiram no contexto em que está inserido. O ato de representar no espaço escolar viabiliza o trabalho com a improvisação, incentiva a criança a desenvolver a liberdade e a autonomia, também contribui para que os alunos sigam regras do jogo teatral para atingir os objetivos. O trabalho com teatro em sala de aula abre possibilidades de reflexão e conscientização sobre a sociedade. Desta forma, a educadora Terezinha de Azevedo Rios enfatiza:

O ensino de melhor qualidade é aquele que cria condições para a formação de alguém que sabe ler, escrever e contar. Ler não apenas as cartinhas, mas os sinais do mundo, a cultura do seu tempo. Escrever não apenas nos cadernos, mas no contexto de que participa, deixando seus sinais, seus símbolos. Contar não apenas números, mas sua própria história, espalhar sua própria palavra, falar de si e dos outros. (RIOS, 2001, p. 5)

A presença do teatro em nosso cotidiano abre a possibilidade para os discentes, especialmente aqueles dos cursos de formação de professores, vivenciarem novas experiências fortalecendo sua autonomia, diante das diferentes situações ao longo da sua formação, a exemplo do que ocorreu durante a realização Estágio Supervisionado IV. De acordo com Pimenta e Lima:

O estágio, ao contrario do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade [...], ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA, LIMA, 2009, p. 45).

A oportunidade de planejar quais atividades serão desenvolvidas durante o estágio, momento que a teoria irá servir de suporte para problematizar a sua proposta de ensino, “o professor no espaço do estágio tem a possibilidade de se reconhecer como sujeito que não apenas reproduz conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de prática docente e de transformação humana”. (PIMENTA, LIMA, 2009, p. 132). É importante ressaltar que o período do estágio é curto e a experiência de sala de aula torna-se um momento conturbado e, ao mesmo tempo, gera novos contornos na sua identidade em que propiciar uma reflexão dos

fundamentos teóricos e práticos para superar os obstáculos e favorecer uma melhor aprendizagem dos discentes e docentes.

O ensino de artes nas escolas é de caráter obrigatório por desenvolver a formação intelectual e ampliação do universo cultural do aluno além de permitir aos educandos vivenciarem uma nova possibilidade de aprendizagem, como já indica os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Arte:

Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. (BRASIL, 1997, p. 14).

É possível perceber que dentro das escolas o ensino de Arte, muitas vezes, fica restrito para as artes visuais, enquanto o trabalho com teatro ocorre em datas comemorativas: festas do dia das mães, dia dos pais, páscoa entre outros. Porém, considero que, mesmo sendo obrigatório dentro da LDB, o ensino de teatro não acontece em função dos professores não demonstrar interesse em trabalhar com o teatro, visto que muitos educadores desconhecem esta linguagem da arte, inviabilizando o ensino dentro das escolas, como também a falta de profissionais com formação adequada para lecionar teatro nas instituições escolares.

É imprescindível que se tenha uma maior atenção para o campo das artes nas instituições escolares, pois no que se refere a teatro ainda é incipiente um trabalho que contemple as diretrizes curriculares, atenda as necessidades dos discentes e a formação dos docentes. Porque para alcançar os resultados positivos com o teatro na escola é fundamental a mediação com professores que tenham uma formação adequada, visto que o trabalho com o teatro exige a presença de profissionais competentes para desenvolver o crescimento pessoal por meio de atividades individuais e coletivas. No entanto, quando o educador não possui formação específica para o ensino de teatro e está em sala de aula ministrando a disciplina é de sua responsabilidade buscar um curso de formação continuada para ensinar com eficiência e qualidade, de modo a alcançar os resultados satisfatórios de ensino e aprendizagem no âmbito da sala de aula.

Quanto à proposta do Teatro do Oprimido, ele permite que o espectador reflita e questione a realidade que está vivenciado, pois gera um despertar para conceitos que estão estabelecidos e precisam ser problematizados. Esta perspectiva mobiliza o indivíduo a tomar a iniciativa de intervir em prol de seu contexto social, como afirma Boal (2010, p. 25) “fazer teatro do oprimido já é o resultado de uma escolha ética, já significa tomar partido dos oprimidos”. Contudo é um ponto de vista de quem não é eurocêntrico e exerce uma tarefa social, dialogando com realidades e proporcionando um rompimento da consciência ingênua.

Para que o Teatro do Oprimido ocorra é preciso que tenha uma sistematização do processo de construção, sendo organizado por etapas em que o conhecimento do corpo, tornar o corpo expressivo, teatro com linguagem (Dramaturgia Simultânea, Teatro-imagem, Teatro-Debate) e Teatro como discurso façam parte da apropriação do objetivo que é “transformar o espectador, ser passivo e depositário, em ator, em protagonista da ação dramática; nunca se contentar em refletir sobre o passado, mas em preparar para o futuro”. (BEZERRA *apud* BOAL, 1975, p.18).

Desta forma podemos situar o espectador como elemento propulsor na ação no decorrer da peça teatral, conforme Boal:

Um espetáculo de teatro Fórum se decompõe em três partes: um aquecimento para favorecer o contato e aproximação de atores e espectadores presentes, seguido da representação da peça denominada *antimodelo* e, finalmente, do fórum propriamente dito. Preliminarmente à montagem do espetáculo, a trupe deve efetuar uma pesquisa de campo (caso a opressão seja exterior aos membros do grupo), ou então ela organiza um estágio de sensibilização com o grupo implicado na opressão debatida. Após a representação do *antimodelo*, o Coringa expõe brevemente os mecanismos das ações/intervenções que se seguirão [...]. (BEZERRA *apud* BOAL, 1975, p.19).

A organização por meio da proposta do teatro do oprimido necessita de um tempo maior, visto que cada etapa exige vários desafios para quem faz e quem presencia sua peça. Nas apresentações surgem novas percepções de mundo através da cena e reflexão tanto dos espectadores como dos atores sobre seu contexto social, libertando-se das “máscaras” que camuflam os oprimidos de não só conhecer a realidade, mas, também, para transformá-la a partir de sua nova visão de mundo.

Metodologia

A proposta foi de utilizar o Teatro Fórum na escola Padre Paulo R. de Oliveira, como uma das técnicas próprias do Teatro do Oprimido, porque naquele espaço que circula uma teia de idéias das várias questões sociais do nosso cotidiano, nos daria, a priori, uma gama de discussões a serem trabalhadas durante as etapas.

Conhecer os discentes e já inserir jogos de interação e a representação de uma peça por meio da improvisação, através do tema “A importância do voto”, no decorrer das aulas observadas constatamos algumas inquietações do educandos quando apresentam seu posicionamento por meio do improviso, sendo oportuna a proposta de Teatro de Augusto Boal, para elencar novas reflexões tanto aos atores como os espectadores neste espaço.

Trazer à tona a ideia de “A eleição”, peça de Lourdes Ramalho, especificamente o quadro 8 – (dia da eleição) como subsidio na elaboração, organização dos personagens, encenação da temática, a música “A eleição” de Tom Oliveira e alguns jogos do livro de Augusto Boal (Jogos para atores e não-atores), sempre exercitando a reflexão dos discentes sobre a sua experiência ao fazer parte do processo, destacando quais mudanças tiveram ao fazerem parte.

Ao trilharmos o procedimento metodológico, o professor faz uso de uma gama de ações que foram e as que necessitaram de ajustes no decorrer da aula. Ao observamos a aula do professor regente, podemos constatar estes procedimentos que viabilizaram uma sequencia de atividades com intuito previsto em sua capacidade de organizar as ações e quais mecanismos foram necessárias para atribuírem novas indagações por parte dos alunos ao realizarem.

Quanto à proposta citada inicialmente, tivemos que fazer algumas alterações no tocante aos jogos do livro de Augusto Boal e a utilização da peça de Lordes Ramalho, visto que seria umas das peças a serem seguida para apresentação pelos alunos, no entanto foram trabalhadas algumas improvisações em torno da mesma temática, e vimos que ao final das aulas podíamos apresentamos uma peça de acordo com a proposta de Teatro fórum no pátio da escola.

Análise dos resultados

Conforme a proposta de estágio, a importância de um diagnóstico para conhecer a realidade da escola desde sua infraestrutura até a parte pedagógica, ter esse perfil significou parte inicial para elaborar uma proposta, elencar os objetivos e organizar

quais atividades a instituição possuía no âmbito de teatro. Como eram os planejamentos tanto do professor regente quanto do coletivo da escola numa reunião departamental repensado as estratégias que eram colocadas em prática. Para isso o levantamento de dados desde a quantidade de alunos e professores, passando pela infraestrutura da escola e o conhecimento do acervo de livros foi necessário para sistematizar com quais recursos o docente ou o discente possuem para realizarem uma atividade.

Este percurso do diagnóstico trouxe algumas hipóteses práticas para estagiário, visto que o material pedagógico e as atividades que eram desenvolvidas suscitaram ideias que foram sendo sistematizadas e fundamentadas no decorrer das aulas com professor Duílio Cunha, chegando a apontar quais seriam minhas intervenções, como seriam, quais referências seriam estudadas para elaboração do projeto e, conseqüentemente, dos planos de aulas.

Para pensarmos as ações e estratégias são necessários seguir os caminhos trilhados já citados, sabendo que o plano nunca acontecerá nas suas entrelinhas, em certas situações sendo necessário um novo plano para assegurar os nossos objetivos. Quando estamos seguros da nossa proposta surge uma gama de ideias que podem contribuir na formação dos sujeitos inseridos no contexto da escola, mesmo nas extremas situações que o professor pode vivenciar em sala, seja na escola ou no seu dia-dia, e vem a tona a percepção de Augusto Boal:

Todo mundo atua, age, interpreta. Somos todos atores. Até mesmo os Atores! Teatro é algo que existe... Dentro de cada ser humano, e pode ser praticado na solidão de um elevador, em frente a um espelho, no Maracanã ou em praça pública para milhares de espectadores. Em qualquer lugar... Até mesmo dentro do teatro (BOAL, 2008, p 09).

Neste momento surgiu a oportunidade de fazer parte do Grupo de Teatro Universitário (TUCA), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), dirigido pelo professor Duílio Cunha. Algo novo e muito importante na minha formação fazer parte desse grupo, foi um momento de adquirir segurança no que está a ser feito, seja numa peça ou na regência do estágio. Neste grupo tive a oportunidade de conhecer a prática de alguns jogos e apresentar um ensaio aberto com a peça “Sangue na Terra”, autoria do próprio Duílio Cunha.

Todo este processo serviu de base para compreender a importância do teatro na minha formação, experiência que tive a oportunidade de por em prática na Escola Padre Paulo Roberto, através da disciplina Estágio IV. Foram planejadas quatro aulas, com

duração de 1 hora e meia cada. Com a presença/observação de um professor da escola, as aulas iniciavam às sete horas da manhã, os alunos vinham do turno da tarde alguns oriundos da zona rural e neste grupo apenas dois estudantes tinha alguma experiência anterior com atividade de teatro.

Já na primeira aula, ao chegar à sala os alunos iam para atividade física e como já tinha sido planejado o horário das minhas aulas com a direção da escola, os alunos ficaram um pouco chateados por não poder ir a quadra praticar seu esporte preferido. Apresentei-me e cada um falou um pouco sobre si, todos sentados pensando que seria mais uma aula como estão acostumados. Ficaram surpresos com a realização dos jogos da mímica, do espelho, da corrida das cadeiras para socializar o grupo e como aquecimento no início da aula. Tivemos a participação da maioria nos jogos, (tinha 14 alunos em sala). Após os jogos, propus uma temática para os alunos elaborarem uma cena por meio da improvisação. Uns não quiseram fazer parte da apresentação, ficando na platéia apenas assistindo. Ao planejar e debater alguns problemas que eles tinham na escola referente a sua participação do eventos da escola, de imediato um dos alunos disse “eu queria participar dos jogos escolares da Paraíba em Monteiro – PB, mas não tenho a Identidade” e logo foi aparecendo algumas situações que tiveram ausentes por não possuírem documentos. Em seguida os alunos se organizaram em dois grupos para apresentarem duas improvisações em que uma equipe iria adivinhar os personagens da cena, o que eles estavam representando, sendo escolhidas duas temáticas (eleição e dança). Essa comunicação deveria ser feita através da mímica que trazia algumas características das personagens sem o uso da comunicação oral para falar do que se tratava a cena. Para o Jogo das cadeiras foi utilizada a música de Tom Oliveira (“O prefeito”) que trata da politicagem e favorecimento do poder público ao seu favor. Ao terminar o jogo, quando apenas um venceu, os alunos refletiram sobre a música e o jogo para saber se eles tinham alguma semelhança. Ao final da segunda aula criou-se uma cena com três situações do cotidiano, os documentos pessoais foram escolhidos, onde em cada cena teria a situação positiva e a negativa envolvendo nove alunos para representarem, após o ensaio de como seria deu-se por concluído a segunda aula.

Como previsto, na sequência organizamos o espaço da apresentação, porém faltaram dois alunos e tivemos que substituir por outros dois que ficaram na platéia na aula passada. Os alunos apresentaram em sala conhecer a importância de possuírem sua documentação, questionarem o motivo de sua participação. A intervenção teatral no pátio da escola começou alguns minutos antes do intervalo (09h: 10min), onde ficam

dois alunos, um com caderno e o outro faz a entrevista aos alunos que chegassem para interrogar, ou seja, o que estava ocorrendo naquele local? Que questionamentos eles estão fazendo? Quando os discentes chegaram os alunos encontraram uma folha em cada cadeira com um representante da sala (Eleições da Escola padre Paulo Roberto de oliveira; Inscrição para os jogos de Monteiro – JECAPS; Tire seu cartão do Sistema Único de Saúde – SUS é gratuito) em que responderia de acordo com a inquietação solicitando o seu nome e ano (serie), perguntando se o aluno (a) tinham Identidade (RG) sendo anotado os que possui e não possui. A hipótese que levantamos para os discentes é será que eles sabem como é organizada uma eleição? Seja ela no âmbito nacional, regional, local. Ou quais requisitos básicos para participarem? A única pista que o aluno deu foi: “Você tem Identidade?”. Ficando os alunos a questionar e se posicionando expondo seu conhecimento a respeito do fórum. Apresentou-se apenas um tema no pátio da escola (eleição) seguindo as mesmas instruções já citadas, alguns alunos das outras turmas olhavam o papel inscrito perguntava o que era, e quem ficava na recepção dizia que era uma eleição e pedia para ele assinar o nome, falar a serie e se tem carteira de Identidade, uns passavam e só olhavam, ficavam perguntando aos que chegaram para saber do que se tratava. Neste momento, uma professora viu a movimentação e foi comunicar à direção sobre a atividade que estava ocorrendo no pátio. Logo, o professor responsável na escola pelo Programa MAIS EDUCAÇÃO, num tom elevado, perguntou sobre a proposta, mas, sem saber ou refletir sobre o que é uma eleição, quais os procedimentos, pensando que era um abaixo assinado, convidou-me para sala de reunião onde pude esclarecer a proposta e sanar o mal entendido. A quarta aula, que seria para apresentação do projeto e entrega dos planos de aula para a gestão da escola, não ocorreu em função de uma paralisação dos professores.

Avaliar é um processo complexo, em que o ato de observar o processo de aprendizagem dos discentes e docentes, pois ambos estão no espaço de construção do conhecimento, ficando o critério interpretativo para o professor reconhecer o desenvolvimento da aprendizagem. Observando também se o educando é capaz de relacionar e realizar sínteses das observações que realiza no cotidiano por meio das atividades previstas, para compreender a importância do teatro no contexto social.

Conclusão

O estágio supervisionado IV, no curso de Licenciatura em Educação do Campo, especificamente, na área de Linguagens e Códigos, teve como foco o ensino de Teatro. As dificuldades encontradas no decorrer do estágio estavam mais atreladas à parte pedagógica por não ter um professor formado na área na escola onde atuei, mesmo sabendo que a aula da disciplina de artes, no tocante à linguagem teatral, o ensino fica restrito a uma proposta teórica contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, ou seja, as aulas de artes, muitas vezes, apresentam apenas atividades de desenho livre.

O estágio é um espaço muito importante na formação de qualquer licenciando, pois as vivências no cenário escolar, planejamentos e as orientações a cada semana são importantes para o desempenho do futuro profissional da Educação do Campo. A experiência na escola foi de suma importância, mesmo que o estágio tenha um curto período, pois é nele que colocamos em prática o que foi trabalhado durante as disciplinas na Universidade, conforme a proposta do Teatro Fórum na escola foi inquietante, seriam necessários mais alguns encontros/vivências com a turma para poder ter uma noção da contribuição da aprendizagem.

Referências

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 10º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BOAL, Augusto. **Técnicas Latino-Americanas de teatro popular: uma revolução copernicana ao contrário**. São Paulo: Hucitec, 1975.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20/12/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>. Acesso em: 10/03/2013.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Compreender e Ensinar: por uma Docência da Melhor Qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

PARAÍBA. **Projeto Político pedagógico da escola estadual Paulo Roberto de Oliveira**. Sumé, 2012.